

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

CAOS

POLÍTICO

BRASIL

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

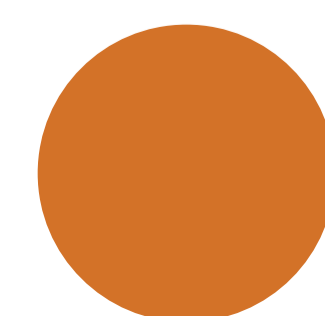
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

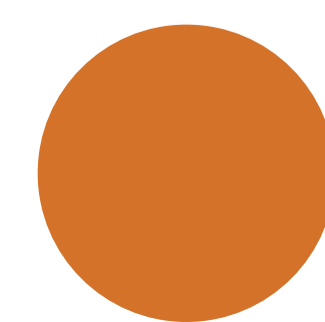
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

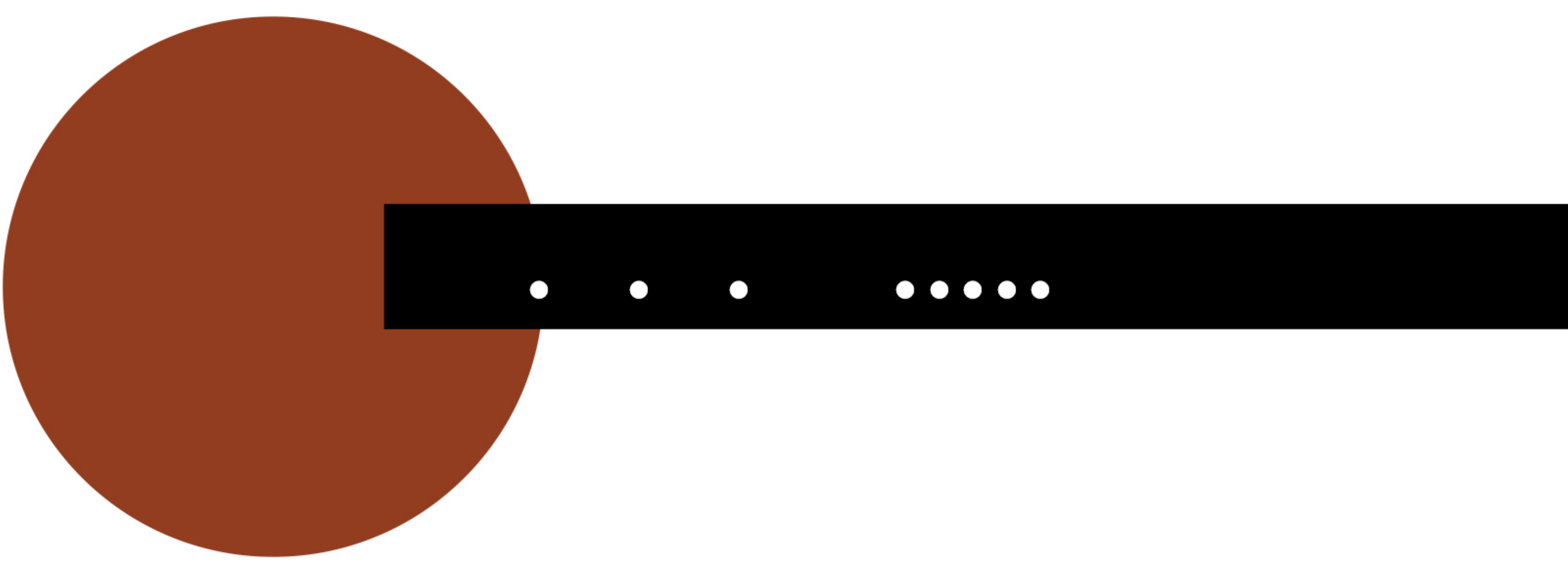
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍTULO 2
e o **CORPO,**
ARTES DA CENA
E EPISTEME

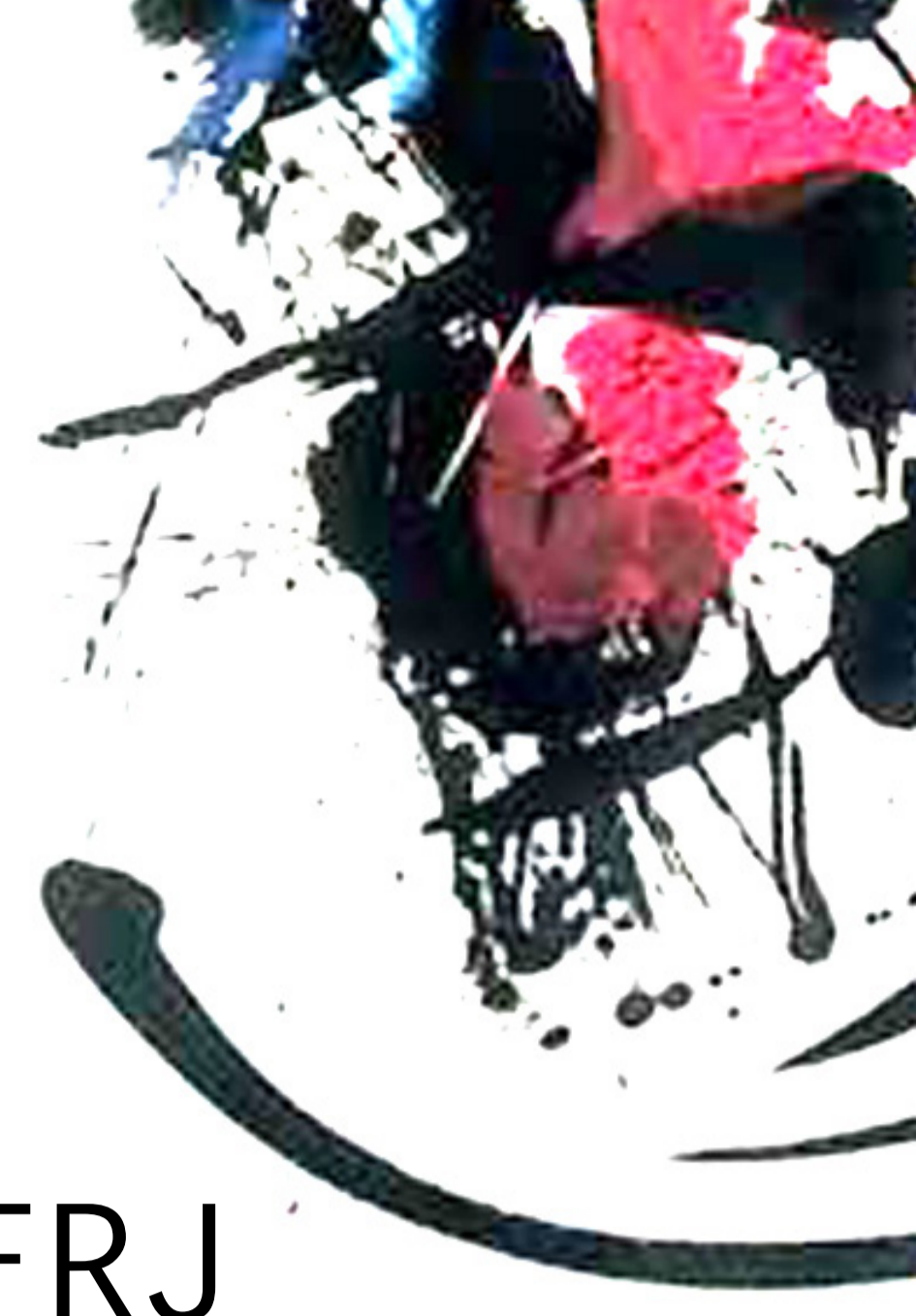


.....

SILÊNCIO

(29/04/2020 -
06/10/2020...)

Débora Campos de Paula¹ PPGF/UFRJ



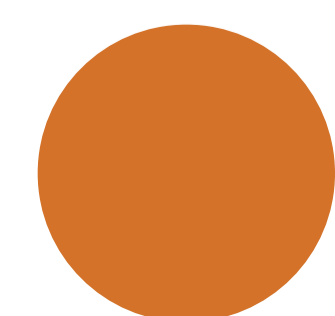
__RESUMO

Este ensaio é fruto de muitos momentos de reflexão e sentires sobre o estado atual de restrição dos corpos e como venho percebendo de forma pessoal os silêncios, os movimentos, as fraturas, as memórias, as relações com os mundos dentro e fora da casa. Casa habitação, casa corpo, casa dança. Proponho uma viagem pelas muitas estradas que me atravessam e que se tornam cada vez mais porosas e intercambiantes. Boa viagem!

__PALAVRAS-CHAVE

Memória, pandemia, corpo, dança

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ



__ABSTRACT

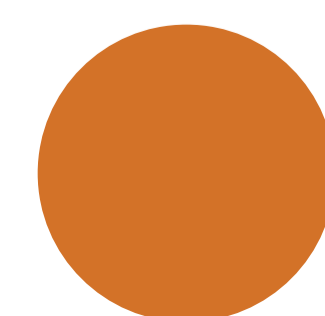
This Essay is the result of many moments of reflexion and emotions upon the current state of restriction of the bodies and how I have been perceiving, in a personal manner, the silences, the movements, the fractures, the memories, the connections with the worlds inside and outside of the house. The dwelling house, the body house, the dance house. I propose a journey through the many roads that cross me and that have become more and more porous and interchangeable. Have a nice trip!

__KEYWORDS

Memory, pandemic, body, dance

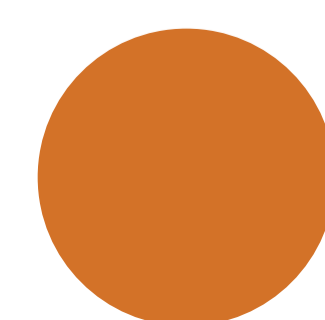
Corpo imóvel ... Começo a escrever 29/04/2020
Continuo 06/10/2020...

Estou sob um estado de restrição da mobilidade, como muitos por todo o mundo. Hoje inicio uma tentativa de dizer sobre o que estou experimentando, ouvindo e vendo neste momento sobre uma janela histórica que caiu sobre nossas cabeças. Não digo que esta aparente surpresa é



fundada em algo totalmente inusitado, afinal, muito temos feito em muitos âmbitos da vida em esforços consideráveis por permanecermos no mundo com práticas completamente contrárias à vida, ao bem estar coletivo, dentre tantas outras formas de violação da nossa própria condição de existir. Não pretendo ser alarmista, pessimista ou enveredar por um muro de lamentações e culpas, mas, a nítida sensação que tenho por esses dias é de que temos neste momento um buraco no tempo espaço, uma espécie de fresta que traz consigo caos, incertezas e possibilidades, ao menos por mim, jamais vividas anteriormente. Uma sensação, e sei que não sou a única a pensar e dizer isso, de que há uma espécie de recado de que afinal o bicho homem é realmente uma praga para a grande parte das outras espécies e absurdamente, para a sua própria. E, também, a constatação, não mais uma afirmação poética, ou elucubração alucinada, de que somos de fato interligados a tudo o que habita este planeta.

Não somos senhores de nada, não temos a escritura que nos concede o posto de donos do mundo. Embora já soubéssemos, somos um organismo frágil, dependente e absurdamente suscetível ao invisível, e por mais que tentem agregar vocabulários bélicos e agir como se houvesse um inimigo a ser combatido em uma guerra mundial, o fato é que tal “inimigo”, não nos difere de uma porta, um cachorro



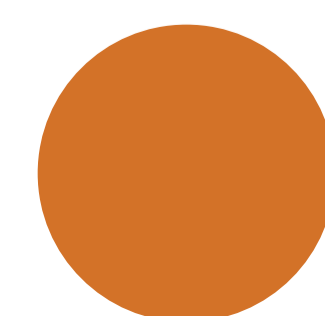
ou um monte de estrume. Não há o que combater a não ser a nossa estupidez e a arrogância.

Nós não sabemos, não temos as respostas e precisamos parar de fingir que as temos. Talvez entender que o que está em jogo é como iremos repensar ações corriqueiras como comer, estudar, encontrar pessoas, conviver em família, usar e acumular coisas, diante do que agora vivemos. Como vamos lidar com a morte de tantos, como vamos lidar com o desrespeito a vida de tantos que antes nos eram “apenas” invisíveis, como vamos conviver com a nossa impotência diante de pessoas que adoecem, distantes, próximas, sozinhas ou em casas apinhadas de gente.

Como encontrar em nossos corpos energia para entender que a mesma lua é feita de luz e sombra e que este é um momento também de festejar a possibilidade, o que julgávamos impossível, aquela pausa desejada, a ilha deserta?

Não serei ingênua, afinal, não se trata de uma coisa ou outra e como em uma viagem de navio, às vezes a beleza do céu encontrando o mar ajuda a passar o enjoo, outras vezes a cabeça não consegue levantar e só o que percebemos é o mundo naufragando em nossas vísceras.

Enquanto escrevo minha coluna doi...



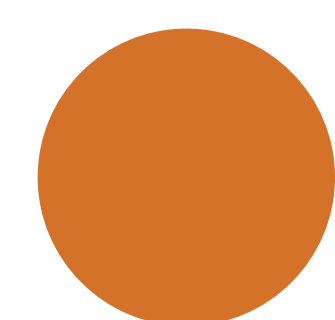
Paralisia, espanto, irrealidade, tudo compondo um quadro fílmico distante, mas, que foi se impondo com a persistência das notícias, das conversas e depois, com o cerco de mortes e doenças que se fechava mais e mais próximo. Sensação de que o mundo parou, meu corpo parou. Não o corpo ordinário, esse tomou impulso e passou a ver ludicidade no tempo congelado e brincou de fazer coisas que há tempos desejava. Fez comida, limpou e arrumou o que não cabia na organização dos fazeres de antes.

Casa cheirosa, comida gostosa compartilhada em família, troca de afetos, presenças distantes recuperadas, livros, música. Mas, meu corpo dançante/pensante hibernou. Precisava repousar e calar diante da pausa do mundo, como se fizesse uma reverência, como se dissesse: Otô, o mundo dorme, o mundo morre, o mundo está descansando, o mundo está respirando.

A terra contando o seu segredo mais íntimo: Vocês fazem parte de mim e posso devorá-los quando eu bem quiser. Uma fala dura, mas, libertadora, pois nos ajuda a despir nossa arrogância.

Qual nada, respiramos por alguns instantes, sonhamos com a possibilidade no meio da encruzilhada.

Então vieram as *lives*, a limpeza compulsória, as muitas necessidades de controlar o tempo e vê-lo escapar pelos



dedos na mesma sensação anterior de “não dou conta”.

Estranho momento, as perdas se somam e vão se tornando passado.

Em meio a tudo, meu corpo acorda e começa a tatear no escuro, cria palavras e pensamentos, cria gestos e se reconhece na dança das coisas corriqueiras do dia a dia, ainda tímido e vacilante. Um dia acorda e só quer dormir, no outro ataca com voracidade a limpeza do corpo/casa, arruma, defuma. No outro quer se acarinhar e se enche de cremes, trança os cabelos, pinta as unhas, brinca de desfilar do quarto para a sala. No outro, ativa suas memórias e se põe a escrever, desenhar. No outro quer brincar de circo, boneca e jogar, encontra a menina que sorri para minha filha e elas se reconhecem. No outro precisa de reza.

No jogo do tempo, os dias seguem, lembranças e esquecimentos vão construindo nossos movimentos deslocados do império do tempo medido em segundos. Acordar, viver, dormir, só hoje, mais um dia.

De repente estou enrolada em um lençol, com o rosto coberto de talco imitando Ney Matogrosso dos Secos e Molhados, minha primeira memória de artista, ali eu era tantos, eu era palco, artista e plateia, eu imersa nas minhas longas conversas com as cortinas, com as folhas

do abacateiro. Minha dança rodopiando em brincadeira infantil.

A viagem no tempo não me lança em uma fotografia, estática e amarelada, ela rebola mudando de ângulo a cada meneio de quadril, é fumaça que não se deixa capturar.

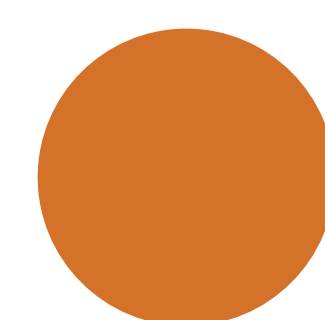
Na preparação do almoço estou com minha avó e o cheiro de feijão temperado me inunda, sigo sua receita que se transmuta em outro sabor na arte das mãos e dos odores, ensino pra minha filha o tempero que um dia será lembrança e presença.

Ouçó um disco e danço no ar, esse era um velho hábito esquecido: dançar em um mundo sem gravidade, um sonho recorrente que me fazia acordar sorrindo.

Coloco mais uma planta na casa, quero morar em uma floresta, preciso do ar que se desprende do verde, preciso botar as mãos na terra para senti-la sob meus pés.

Quero estar no mar, então choro com Virginia Rodrigues que canta “lemanjá é dona Janaina que vem...”, só para sentir o gosto do mar em meus olhos.

Vejo da minha janela meu único pedaço de céu, busco o azul, me penduro pra virar passarinho e sair do confinamento das paredes dos prédios.



Meu espaço se modifica, se contamina do desejo de estar fora, se recria em tudo que lembro, em toda fresta que espio, em toda brisa que chega soprada de outros lugares.

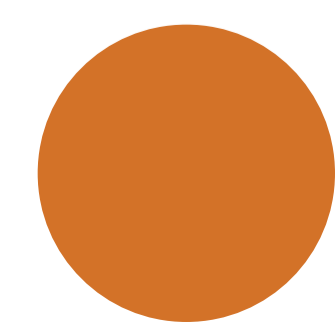
Meu espaço se modifica, em todo rocambolear do meu corpo reencontrando gestos e danças adormecidas.

Minhas mãos encontram o papel, mas insistem em serem poetas, eu brigo querendo a escrita acadêmica e elas dizem: “agora não, me deixe dançar”. Toda letra que vejo salta e gira, faz costura, não quer ficar sozinha, são pensamentos querendo companhia, não consigo terminar um livro que não chame outro pra conversar.

Momento estranho esse do agora, parece que a arte que sou resolveu me bulir e falar a todo instante, uma tagarela que me tonteia os sentidos.

E meu corpo então? Está caprichoso, com tantas vontades... Quer dormir um pouco mais, quer comer comida de mãe, quer esquecer o que “deve” fazer, quer não ter idade, quer se descobrir em um recanto de pele coberto pelas roupas, quer dançar nu.

Estou dispersa, ou melhor, estou espalhada. Espalhada nas sensações em um jogo de dentro e fora, de passado, presente e ... futuro?



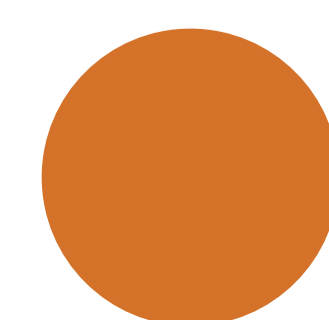
Estou inquieta com tanto transbordar de mim. Uma necessidade de encontro e invenção, mas, logo ali, batendo na porta, entrando por baixo dela, a lógica do nada mudou. Muitos nas ruas, muitos pulando o momento de suspensão como se fosse um delírio, como se tivessem acordado no mundo real após um pesadelo que será esquecido rapidamente.

Eu não quero esquecer, quero essa fenda impressa na minha arte, quero que ela apareça nos meus dias me lembrando que o real é apenas uma ilusão acreditada por muitos. Quero que ela dance comigo.

Não quero fechar os ouvidos para tantas escutas sutis que povoaram meus dias. Dias feitos de incertezas, tristezas, alegrias e reencontros. Quero lembrar dos pássaros que ouvi e da raiva que senti diante de tanta impotência.

Quero continuar me embriagando de todos os estados que me atravessaram e me desconcertaram por me lembrarem que cá estou, habitante deste tempo e lugar, enredada por tantos outros tempos e lugares.

Eu continuo a girar oscilante sem entender os caminhos, mas sentindo o pisar. Afogada em todas as incompletudes, todos os entres, todas as encruzilhadas que meu corpo atravessa. É aí que mora a minha dança.



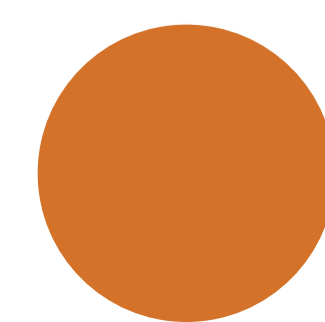
E, mais um giro, mais um salto, mais uma rebolada, pensamento gingando, corpo pensando, grito preso, cansaço, não quero mais falar na tela, preciso do suor e abraço, mais um sorriso, outro dia, mais coisas pra fazer, pra descobrir, pra inventar, escrever...

- OTÔ! A terra diz.

Se aquiete, se acalme de tanta confusão, respire porque o ar não te falta.

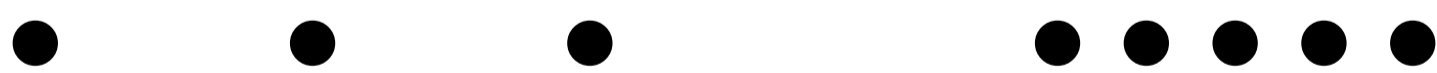
Pego o ar e me emociono, afinal, é disso que preciso para estar viva.

Deixo que o ar dance em mim no silêncio povoado de todos esses dias e me levanto para fazer o café.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

